

UM REFÚGIO PARA A FOME

Victor Fernando Ramos de OLIVEIRA¹

Recebido: 03/12/2020

Aceito: 28/04/2021

São 5 horas da tarde. Camila caminha de volta para sua casa depois de um dia percorrendo pelas ruas do centro de Castanhal, entrando em várias lojas em busca de emprego. Aproximando-se de sua casa, ela observa Ângelo, seu filho, acocado brincando de peteca com Augusto, filho de sua vizinha Jaque.

– Mamãe! Mamãe! – grita Ângelo correndo e agarrando-se nas pernas de Camila. – A senhora demorou muito – lamentou o menino.

– Mas a mamãe já está aqui meu filho.

– Eu tava brincando de peteca com Augusto – ele fala apontando para seu amigo que está posicionado de frente para eles com uma das mãos na cintura.

– Certo meu filho! Agora vá pegar suas coisas pra gente ir pra casa.

O garoto caminha em direção à entrada da casa de Jaque, e ao passar por seu amigo, ele avisa que já está indo embora, e por isso não vai continuar jogando. Nesse momento Jaque aparece na porta da casa e grita para Camila:

– E aí mulher, conseguiu alguma coisa?

– Nada! O povo só fala que não tá precisando.

– Tá difícil mesmo! Por isso que já desisti, mana. Ainda bem que o Zé Carlos tá trabalhando.

– Mas eu não tenho escolha. Eu já vou receber a última parcela do seguro desemprego e tenho que trabalhar... – Camila é interrompida pela vizinha.

– Mulher, vai dá parte do Fábio! Ele tem que dar alguma coisa pra teu menino.

– Eu não quero um centavo daquele desgraçado. Se ele quis abandonar eu e o Ângelo, eu que não vou me humilhar pra ele.

– Ah, mulher, mas tu desempregada desse jeito, não tem como sustentar sozinha essa criança.

– Minha mãe criou sozinha eu e meus irmãos. E eu que num vou tá me humilhando pra homem nenhum. Se ele ligasse pro filho dele, ele vinha dar alguma coisa, mas ele não tá nem aí.

– Eu ainda acho que tu tens que ir, mas é tu quem decide.

A jovem mãe, respira fundo e decide não continuar no assunto.

¹Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA), na Linha de Políticas Públicas Educacionais. Mestre em Educação (UFPA). Licenciado em Educação Física (UFPA).



– E o Ângelo deu trabalho hoje?

– Não. Ele passou a tarde aí brincando mais Augusto.

Com sua mochila nas costas e segurando um par de sapatos, Ângelo se despede da vizinha com um abraço.

– Tchau tia!

– Tchau meu filho! Vai com Deus.

Caminhando em direção à sua mãe, que o espera no mesmo lugar, ele olha para seu amigo que está juntando as petecas do chão, e se despede.

– Tchau Augusto!

– Tchau Ângelo! Amanhã eu vou ganhar de ti eu.

– Eu não vou deixar não.

– Eu vou indo Jaque. Obrigada! - grita Camila, segurando a mão de seu filho.

Assim que chega naquele pequeno kit net, duas casas após a casa de Jaque, a jovem mãe diz:

– Guarde suas coisas no quarto e vai pro banheiro que vou te dar um banho.

Ângelo deixou sua mochila e seu sapato no quarto, tirou o short, pegou a toalha e ao ir em direção ao banheiro viu sua mãe sentada em uma cadeira debruçada sobre a mesa da cozinha.

– Você está cansada mamãe?

– Um pouco, filho. A mamãe andou muito hoje. Mas vamos logo tomar esse banho.

Na verdade ela estava pensativa, pois sabia que naquele dia não teria nada para dar de jantar ao filho. E dessa vez sua amiga Jaque, que sempre lhe socorre nestas situações, também estava na mesma condição e não poderia lhe ajudar.

Ali no banheiro, enquanto Camila ensaboa Ângelo, ele fala como foi seu dia, e no meio da história ele conta:

– [...] Aí minha barriga fez aquele barulho e eu senti vontade de comer, mas a tia Jaque falou que não tinha nada para eu comer. Eu queria comer mamãe. Você vai fazer alguma coisa pra gente jantar?

Camila, que ensaboa as costas de Ângelo, respira fundo e silenciosamente suas lágrimas se misturam às gotas de água que caem do chuveiro.

– Não, filho, a gente não tem nada aqui em casa hoje.

Após alguns segundos refletindo no que sua mãe lhe dissera, e encontrando uma solução para aquela situação, Ângelo diz:

– Então eu vou dormir, pra logo ser amanhã e chegar a hora da merenda na escola.